



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **RELAÇÕES DE GÊNERO NOS ANOS INICIAIS DURANTE AS BRINCADEIRAS**

MATA, Luana da.  
Graduanda de Pedagogia/ UEPB.  
[luanadesenhodedeus@hotmail.com](mailto:luanadesenhodedeus@hotmail.com)

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão  
Doutora em Educação-UEPB  
[cristina\\_aragao21@hotmail.com](mailto:cristina_aragao21@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo refletir como os brinquedos e as brincadeiras estabelecem as relações de gênero na educação infantil e como elas influenciam o desenvolvimento da aprendizagem neste contexto educacional. Nossa proposta é mostrar como ocorrem as desigualdades de gênero, identificando as principais práticas que diferenciam meninos de meninas em uma Creche Municipal de Campina Grande-PB. Para isso utilizamos observações e anotações realizadas durante o estágio supervisionado de educação infantil, trata-se de um relato de experiência de pesquisa, realizado com crianças do maternal II, no sentido de mostrar como as crianças são educadas a partir das relações de gênero estabelecidas na realização das atividades e principalmente durante as brincadeiras. Nossa abordagem metodológica inicia-se com um estudo bibliográfico, quando fizemos leituras sobre o tema em questão, essa pesquisa foi realizada com meninos e meninas do maternal II de uma Creche Municipal de Campina Grande-PB, na qual se busca descrever as características do funcionamento da sala de atividades. Com isso, iremos focar principalmente nas práticas de brincadeiras e nos brinquedos utilizados pelas crianças, para que dessa maneira possamos compreender como as relações de gênero contribuem ou não para o desenvolvimento das desigualdades entre meninos e meninas.

Palavras chave: Brinquedos. Brincadeiras. Criança. Desigualdades. Relações de Gênero.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem por objetivo refletir sobre as relações de gênero, na perspectiva dos brinquedos e brincadeiras no contexto das experiências educativas em uma Creche Municipal da cidade de Campina Grande. Trata-se de um relato de experiência de pesquisa com crianças do maternal II, na qual se busca descrever as características do funcionamento da sala de atividades. Com isso, iremos focar principalmente nas práticas de brincadeiras e nos brinquedos utilizados



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pelas crianças, para que dessa maneira possamos compreender como as relações de gênero contribuem ou não para o desenvolvimento das desigualdades entre meninos e meninas.

Nossa proposta é mostrar como ocorrem as desigualdades de gênero, identificando as principais práticas que diferenciam meninos de meninas no âmbito da educação infantil, no sentido de mostrar como as crianças são educadas a partir das relações de gênero estabelecidas na realização das atividades e principalmente durante as brincadeiras.

Os brinquedos e as brincadeiras tornaram-se temas muito pesquisados e discutidos nos últimos anos, pois eles estão presentes na infância de todas as crianças, inclusive no espaço da creche ou da escola. Esses são, depois da família, os principais espaços sociais onde a criança inicia a formação da sua identidade, pois é nestes ambientes que ela começa a conviver com outros indivíduos, e de acordo com as práticas ali realizadas as crianças começam a moldar suas atitudes.

Nestes espaços, também acontecem diversas ações que nos levaram a refletir sobre as desigualdades de gênero, a partir de uma leitura do cotidiano da sala de aula em que na organização das atividades da sala, observa-se que muitas docentes costumam dividir a turma por gênero. Percebemos em nossas observações que tal atitude já faz parte da rotina das crianças, pois essas ações são expressas em todas as atividades diárias da sala, desde a troca de roupa até a hora de ir dormir. Na creche ou na escola, as brincadeiras e os brinquedos fazem parte dessas práticas e também são organizados por gênero, pois na maioria das atividades lúdicas as crianças são separadas em grupos de meninos e meninas para realização das atividades na sala, desde a entrada na escola até o momento das brincadeiras.

Ao olhar para as crianças brincando neste espaço têm-se a impressão que não há distinção entre meninas e meninos já que todos estão efetivamente juntos dia após dia, entretanto, ao observarmos detalhadamente as relações infantis no espaço da sala, percebemos situações que apontam como meninos e meninas estabelecem relações distintas em todos os momentos em que estão inseridos na escola.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A separação entre meninos e meninas é costumeira nas atividades de sala de aula, mas são principalmente vistas durante as brincadeiras, na hora de brincar as meninas, assim como os meninos formam grupos com seus semelhantes e desempenham atividades que lhes interessam. Contudo, as relações de gênero nem sempre são vistas pelas crianças como separação entre os sexos.

De acordo com Auad “As representações acerca do masculino e do feminino estão presentes nas práticas, a despeito do sexo dos sujeitos integrantes do grupo.” (AUAD 2006, p.45). É o que é visto ao observar crianças brincando, pois se um menino brinca com as meninas, uma brincadeira considerada feminina, ele será tratado da mesma forma como elas se tratam, ou vice versa, pois da mesma forma se uma menina brincar com um grupo de meninos, ela também será vista como semelhante.

Essas brincadeiras onde brincam meninos e meninas juntos são tratadas por AUAD (2006) como mistas, nem sempre são bem vistas pelos adultos, ainda mais se forem brincadeiras onde o menino brinca com boneca junto com as meninas ou a menina brinca de futebol junto com os meninos, ao ver essa situação, o adulto imediatamente intervém, defendendo que o menino pode tornar-se afeminado ou a menina será masculinizada, e isto é o que não é aceito pela sociedade, uma vez que essas brincadeiras são vistas como violentas demais para as meninas ou delicadas demais para os meninos.

De maneira geral as relações de gênero estabelecidas entre os meninos e meninas podem ser consideradas também como relações de desigualdades entre os sexos, pois na maioria das brincadeiras os meninos são tidos como mais fortes, por isso devem ser separados das meninas que são mais delicadas, dessa maneira reforça-se o pensamento que já virou clichê, onde os homens são considerados o sexo forte e as mulheres o sexo frágil.

Essa visão machista de desigualdade entre os sexos se dá principalmente pelo aprendizado adquirido na família, pois antes de entrar na escola a criança já trás uma carga de conhecimento, que são desenvolvidos no ambiente familiar e esse aprendizado é obtido por ambos os sexos, pois os pais contribuem bastante para essa desigualdade quando impõem à criança as cores que devem



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

vestir, os brinquedos que podem brincar, as brincadeiras que podem desenvolver, as companhias que devem ter, enfim influenciam em todos os aspectos da vida da criança, para que estas sejam o espelho dos seus desejos.

Dessa maneira os meninos na maioria das vezes, já vêm com um sentimento de dominação sob as meninas, e acaba exercendo esse poder nas relações escolares, e as meninas tornam-se submissas desde as brincadeiras. Esses registros são enquadrados no registro da violência simbólica, que consiste em uma coação pelos corpos (BOURDIEU 1994, apud AUAD 2006, pg.51). De acordo com a autora quando ocorre essa masculinização e feminilização dos corpos, encandeia-se o livre-arbítrio cultural.

Portanto é visto como é forte a desigualdade presente nas relações de gênero, pois estas estão postas há muito tempo e são passadas de pais para filhos, e estão fortemente arraigadas nas brincadeiras na escola, e estas brincadeiras também seguem sendo as mesmas das quais os pais das crianças brincaram, e os meninos também exerciam da mesma maneira dominação sobre as meninas, o que implica em dizer que estas crianças conseqüentemente levarão este aprendizado para sua vida adulta.

A cultura da criança começa a ser desenvolvida no início da sua infância e como ela ainda não tem um poder de decisão próprio, ela se deixa envolver pelo o que o ambiente lhe proporciona, neste caso, a família vai construindo essa cultura com as crianças, pois através de atitudes vistas como comum para criança no seu cotidiano, por exemplo, o tratamento de seu pai com a sua mãe. Essa situação será repetida pelas crianças através de seu comportamento, que se vivenciar gentileza, também será gentil, mas se presenciar situações de agressão, mesmo que implícita, a criança também vai desenvolver um comportamento como o tal.

Nesta pesquisa focalizamos as práticas de brincadeiras e os brinquedos utilizados pelas crianças, para que dessa maneira possamos compreender como as relações de gênero contribuem ou não para o desenvolvimento das desigualdades entre meninos e meninas. Essa questão nos inquietou, pois a pesar de se ter uma nova visão sobre a forma como educar nossas crianças, as relações de gênero ainda permanecem intactas, a pesar das instituições terem um discurso dizendo



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que o ambiente estabelece a igualdade de todas as formas, mas na realidade essa ideia ainda está um pouco longe de ser completamente estabelecida.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa partiu de uma análise bibliográfica, e de anotações no nosso diário de campo, onde captamos as impressões iniciais sobre este estudo, com leituras feitas de pesquisas sobre o tema, realizadas anteriormente, com contribuições de alguns autores o que nos trouxe a possibilidade de um melhor entendimento de como ao longo dos anos se deu o processo de desenvolvimento da arte de brincar como meio educativo. OLIVEIRA (2007).

Este relato foi realizado a partir de observações feitas com meninos e meninas do maternal II de uma Creche Municipal de Campina Grande-PB, na qual se busca descrever as características do funcionamento da sala de atividades. As observações foram anotadas para posteriormente serem analisadas e confrontadas com os textos bibliográficos, juntamente com o registro das atividades que foram feitas através das fotos que contribuem para um melhor entendimento do funcionamento da creche.

A turma pesquisada conta com vinte e cinco alunos com idade de 3 a 4 anos, durante as observações foi possível compreender como essas crianças se relacionam umas com as outras e como elas estabelecem as relações de gênero durante as atividades e brincadeiras que exercem, o foco da pesquisa se deu durante as brincadeiras, pois nessas atividades elas estão vivenciando momentos dos quais essas relações são mais estabelecidas por eles próprios, o que mostra que as crianças passam aprendizado, mas também o obtêm para sua vida e conseqüentemente esses aprendizados contribuem para a formação da sua identidade.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Na maioria dos estudos os homens são diferenciados das mulheres, sempre fortalecendo o sexo masculino como mais forte ou mais bem capacitado que o feminino, que ainda é considerado o



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sexo frágil, porém nenhuma dessas pesquisas chega a um consenso do porque ocorrem tantas desigualdades entre homens e mulheres. AUAD(2006).

Contudo essas diferenças são formadas desde muito cedo, pois esses valores são passados de pai para filho e eles levam consigo essa ideia do quê menino pode e deve fazer em relação às meninas, da mesma maneira que as meninas se colocam resistentes a interagir com meninos ou unir-se a eles em determinadas situações, vistos que elas são instruídas a serem femininas, por isso devem conviver com outras iguais.

Na Creche observada foi possível estar em contato com situações variadas, das quais nós podemos iniciar essa pesquisa, onde as principais diferenças entre meninos e meninas estão dispostas na rotina do local, onde meninos são separados de meninas nas filas de ida e vinda ao refeitório, na hora do banho, escovar os dentes no quarto de dormir e em algumas atividades na sala, mas o que nos interessou em estudar mais a fundo foram às situações vivenciadas pelas crianças.

As observações principais foram na hora do brincar, onde essas relações de gênero são estabelecidas, pois as meninas escolhiam seus brinquedos de acordo com os estereótipos da mídia, pois preferiam bonecas, bolsas, acessórios de maquiagem e da mesma maneira os meninos escolhiam brinquedos referentes ao seu sexo como bolas, carros de corrida, máscaras de super-herói, armas e etc. E na maioria das vezes brincavam em grupos separados os sexos, ou sozinhos com seus brinquedos, onde conversavam com eles e cantarolavam músicas.

Ao observarmos essas práticas tem-se a sensação de desigualdade entre os gêneros, pois ao se separar os meninos das meninas acabam-se por privar essas crianças de vivenciar situações em grupo e lhes fortalece a ideia de que os meninos são mais fortes do que as meninas, e as meninas são frágeis, ideias das quais trazem do convívio familiar e acabam por firmar na sua identidade devido as situações vivenciadas no ambiente escolar, e conseqüentemente levam para a idade adulta como valores e posteriormente serão repassados para outras crianças.

A rotina diária da Creche começa com a chegada das crianças, que são acompanhadas pelos pais até a sua sala de atividades e já são aguardadas pelas professoras, que após a chegada de todas





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

as crianças iniciam a troca de roupa. As crianças já sabem se trocar, mas ainda pediam uma ajuda, e conseguiam reconhecer suas sacolas e eles próprios guardavam suas roupas. Nesta atividade é vista a primeira separação por gênero, pois a troca de roupa é feita primeira com as meninas e depois com os meninos. A segunda divisão é observada nas filas para ir até o refeitório onde eles formam duas filinhas e vão tomar seu café, almoçar e jantar. Na volta para sala de atividades é feita outra separação na hora da escovação dos dentes e na hora do banho.

Durante as atividades recreativas é possível perceber as separações naturais, sem que um adulto estabeleça quem brinca com quem e as crianças se reúnem com os seus amiguinhos mais próximos. Tanto na sala como no pátio as meninas brincam de boneca, se maquam, fazem casinha para suas bonecas, criam situações imaginárias. Assim como os meninos gostam de brincadeiras onde se percebe situações de agressividade ou em caso que as crianças, passam se representar enquanto super-heróis e agem como tal, correndo e se aventurando.



Meninas brincando com maquiagem



Menino com máscara de super-herói



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Meninos brincando com carrinho e correndo.



Menino brincando com menina.

Durante essas observações foi possível vivenciar momentos únicos das brincadeiras das crianças, pois quando as crianças tomam suas decisões elas não se sentem diferentes em todos os aspectos, pois elas se socializam muito bem, brincam, se divertem, criam birras, cuidam umas das outras, enfim aprendem a viverem em grupo. Não estamos querendo dizer aqui, que não se tenha uma ordem na rotina das crianças, mas sim, que é preciso observar se essas atitudes não estão gerando uma maior distância entre as crianças, as fazendo pensarem que porque são meninas só podem usar rosa, brincar de boneca e com meninas, estar em ambientes onde só tenham meninas. Como a consciência dos meninos acaba sendo formada como futuros machistas se achando superior em relação às meninas, pois tem o direito de mandar e elas de obedecer, não podem brincar com meninas nem com brinquedos considerados femininos.

Enfim, nota-se que as brincadeiras não são as geradoras das desigualdades de gênero e sim as pessoas que estão em volta das crianças que criam esses mitos. É preciso compreender que as brincadeiras fazem parte do universo imaginário da criança, e que a socialização entre elas é muito importante, para que elas se reconheçam como diferentes e não como desiguais. Nesta fase a criança está formando sua personalidade e identidade, por isso é importante que ela adquira valores





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de respeito, amor ao próximo, tolerância, etc. Para desta maneira desenvolver-se em um ambiente feliz e agradável a todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa foi possível entender como se iniciam as relações de gênero na educação infantil e a partir dessas situações, compreender como se dá as desigualdades estabelecidas entre os sexos, que apesar de tanto se tratar da importância da igualdade, ainda é muito presente a desigualdade das relações de gênero, pois são ideias formadas desde cedo e a criança forma sua identidade de acordo com as práticas vivenciadas por elas no ambiente familiar e também no ambiente escolar.

Por isso é importante que as práticas realizadas na educação infantil sejam repensadas no sentido de evitar a desigualdade e assim contribuir para formação da identidade da criança com pensamento crítico, fazendo-a entender que todos são iguais, independente de sexo, cor, raça, religião ou cultura. Portanto entendemos que as relações de gênero devem ser empregadas para que a criança firme sua identidade autêntica e não para estabelecer desigualdade entre os sexos.

## REFERENCIAS

AUAD, Daniela. *Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola*. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.